EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Com o passar dos tempos, coadjuvadas pela erosão da humidade ou pelo seu já habitual desuso, as coisas começam a perder o seu timbre criador, a sua real funcionalidade e, daí à sua perda de sentido e utilidade, vai a distância de um saco de lixo!

E porque "temos" conjugamos o verbo "trocar", preferencialmente no presente do indicativo ou, dependendo das bolsas, num futuro a médio ou curto prazo: troca-se e fica tudo resolvido até novo "modelo" ser introduzido no mercado.

O descartável e o sensacional é moda que não passa de moda. Depressa corrompemos ritos e rituais que, ao invés de serem mediações, depressa se transformam numa rotina rotineira e ordinária que perverte a funcionalidade e se converte em gestos vazios de sentido e porque sem sentido, desfasados da verdade da própria vida! A lei do impressionar para que advenham proveitos sempre funcionou, pelo menos no reino das humanas relações, e porque vivemos de "impressões", tantas vezes aparências descaracterizadas, depressa pervertemos a originalidade de um ser Igreja e de uma relação que desde a sua génesis foi projectada como filiação amorosa, como uma dependência que nos torna independentes, capacitados para uma vida plenamente livre, porque não acorrentados ou algemados a um Deus, mas misericordiosamente mergulhados num oceano de possibilidades onde nos correm nas "guelras" o ser e agir do próprio Deus; não se trata de um jogo de imitação mas de vivência real.

Há "ouro" que com o tempo enegreceu e perdeu o seu brilho reluzente, corações sem coração que gritam por um fogo purificador! "Vestes" há que se tingiram de cores indevidas, que se deixaram macular por falsas túnicas de uma essência sem essência que reclamam a lixívia dos lavandeiros!

O tempo corrompeu ritos e rituais, as prioridades e os objectivos foram despadronizados, as dúvidas desfeitas por frágeis certezas, tantas vezes incertas, o vazio deixou de ser preenchido pelo que devidamente preenche!

E no Templo é apresentado Aquele que aceitou vir, ser e estar, Aquele que acolheu o desafio da purificação, do devolver a originalidade criadora de uma humanidade feita relação e de uma relação feita amor, onde não há necessidade de "trocar" mas sim de transformar, onde a "dor" da mudança é sanadora e o esforço da purificação fortalece e edifica.

Com o Senhor no templo, uma purificação é desencadeada, mesmo que para isso seja necessário fazer um chicote de cordas: era, e é, necessário, um passar da exterioridade à interioridade, dos ritos à vida, das práticas à verdade!

A consagração converteu-se em "luz para se revelar às nações, e glória de Israel" e desde aquele acto oblativo um paradigma de consagração totalmente novo se formalizou desencadeando outras tantas e decisivas consagrações.

Muitos "meninos" há a serem apresentados no "templo"! Outros tantos a serem tomados nos braços e elevados a uma dignidade maior! Já não se trata dos "primogénitos" mas de todos, porque todos filhos com a mesma dignidade, com o mesmo destino: ser tudo no Todo e ser todo no Tudo!

O "Templo" está aberto! Há braços que te querem erguer! Que haja um "eis-me aqui" para que, consagrados, consagremos!

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR

1ª Leitura
Malaquias 3, 1-4
«Entrará no seu templo o Senhor a quem buscais»

2ª Leitura
Hebreus 2, 14-18
«Devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos»

Evangelho
São Lucas 2, 22-40
«Os meus olhos viram a vossa salvação»

Neste Domingo, a liturgia celebra a Festa da "Apresentação do Senhor" no Templo de Jerusalém. Esse ícone – que expressa a entrega total de Cristo, desde os primeiros momentos da sua existência terrena, nas mãos do Pai – convida todos os baptizados, consagrados e consagradas a renovar a sua entrega nas mãos de Deus e a fazer da própria existência um dom de amor, um testemunho comprometido da realidade do Reino, ao serviço do projecto salvador de Deus para os Homens e para o Mundo.

A consagração de Cristo recorda-nos que a nossa vida se deve cumprir numa entrega total nas mãos do Pai, ao serviço do projecto de salvação.

Na primeira Leitura, um "mensageiro" anónimo anuncia o "Dia do Senhor" – o "dia" em que Deus vai descer ao encontro do seu Povo para criar uma nova realidade. Nesse dia, Jahwéh vai eliminar o egoísmo e o pecado, vai purificar o coração do seu Povo, vai inaugurar o tempo novo da comunhão verdadeira entre Deus e os Homens.

Jesus é apresentado como o sacerdote por excelência que, ao oferecer ao Pai o sacrifício da sua vida, ao serviço do plano salvador de Deus, fez nascer o Homem Novo, livre da escravidão do pecado, promovido à categoria de "filho de Deus".

O autor da segunda Leitura convida os discípulos a olhar para a cruz de Jesus, a interiorizar o seu significado, a seguir Jesus no dom total da vida, na entrega radical, no serviço simples e humilde aos irmãos.

A "apresentação do Senhor" no Templo de Jerusalém revela que, desde o início da sua caminhada entre os Homens, Jesus escolheu um caminho de total fidelidade aos mandamentos e aos projectos do Pai. Ao oferecer-Se a Deus em oblação, ao ser "consagrado" ao Pai, Jesus manifesta a sua disponibilidade para cumprir fiel e incondicionalmente o plano salvador do Pai até às últimas consequências, até ao dom total da própria vida em favor dos Homens.

O "eis-Me aqui" de Jesus é o modelo da doação e da entrega de todos os baptizados, chamados a seguir Jesus, numa oferta total a Deus e ao Reino. Jesus é-nos apresentado como "a salvação colocada ao alcance de todos os povos", a "luz para se revelar às nações e a glória de Israel", o Messias com uma proposta de libertação para todos os Homens.

SABIAS QUE...

... se assinala hoje, dia 2 de Fevereiro, o XXIV Dia Mundial da Vida Consagrada? Instituído por São João Paulo II e celebrado, pela primeira vez, a 2 de Fevereiro de 1997, este dia pretende ajudar a Igreja inteira a valorizar o testemunho das pessoas que escolheram seguir a Cristo mais de perto, mediante a prática dos conselhos evangélicos e, ao mesmo tempo, proporcionar às pessoas consagradas uma ocasião propícia para renovar os propósitos e reavivar os sentimentos que devem inspirar a sua doação a Deus, renovando, assim, o seu compromisso de ser "luz do mundo e sal da terra", de trabalhar pela paz e pela fraternidade, acolhendo a missão de serem "homens e mulheres que iluminam o futuro", conforme desafio proposto pelo Papa Francisco.

Celebrado, anualmente, no dia da festa litúrgica da Apresentação de Jesus no Templo, este é, também, um dia de oração pelas vocações e de acção de graças ao Senhor pelo dom de tantos consagrados e consagradas que, em terras de missão e no trabalho quotidiano, vivendo tantas vezes em contextos difíceis, cuidam dos últimos e mais vulneráveis, testemunhando e anunciando a presença de Deus no mundo. Deste modo, neste dia será importante relembrar aquilo que, segundo o Papa, é a vida consagrada: "Louvor que dá alegria ao povo de Deus, visão profética que revela aquilo que conta... apelo contra a mediocridade: contra as quedas de altitude na vida espiritual, contra a tentação de jogar por baixo com Deus, contra a adaptação a uma vida cómoda e mundana, contra a reclamação, insatisfação e lamento da própria sorte, contra o habituar-se a fazer aquilo que se pode e ao sempre se fez assim".

Fonte: www.vaticannews.va e www.vatican.va

POR CÁ

Caminhada Sinodal encerra primeira meta de calendário

A designada "caminhada sinodal" que a Diocese de Angra está a fazer neste ano encerrou na passada Sexta-feira, dia 31 de Janeiro, a sua primeira meta temporal: as paróquias pronunciaram-se sobre os três temas que constam do instrumento de trabalho.

O Pe. Hélder Fonseca Mendes, Vigário Geral e coordenador da Comissão que acompanha os trabalhados desta caminhada lembra que "é importante conhecermos a realidade e auscultarmos o maior número de pessoas". Até àquele dia, os ouvidores receberam todos os pareceres sobre a cultura contemporânea e a relação que os cristãos têm com ela; sobre a realidade económica e social do arquipélago e sobre a nossa identidade religiosa e eclesial".

"A caminhada sinodal é um percurso que encontrámos para trabalharmos juntos e ouvirmos o maior número de pessoas, dentro e fora da Igreja por forma a conhecermos a realidade em que nos situamos" esclareceu.

Completada esta etapa, os pareceres serão discutidos ao nível da ouvidoria e depois enviados à Comissão da Caminhada Sinodal terminando esta fase de auscultação com uma assembleia que se realizará em São Miguel entre 30 de Abril e 3 de Maio, juntando os membros dos conselhos presbiteral e pastoral diocesano, o que acontecerá pela primeira vez.

A caminhada sinodal foi decidida pelos conselhos Presbiteral e Pastoral diocesano, tendo uma comissão de coordenação própria. Na altura, quando o assunto foi discutido, pelos dois conselhos, não mereceu a unanimidade da diocese, embora este tenha sido o caminho seguido e conste das orientações diocesanas de pastoral para o ano em curso. Sem assembleia sinodal agendada ainda, esta caminhada pretende ser uma primeira auscultação das bases dando cumprimento a um diálogo permanente da igreja com a sociedade, cumprindo uma dinâmica pastoral que se fundamenta no Concilio Vaticano II.

POR LÁ

Papa pede alegria e espontaneidade aos cristãos

Na passada Terça-feira, dia 28 de Janeiro, o Papa Francisco apelou à alegria e espontaneidade dos cristãos, na homilia da Missa a que presidiu no Vaticano.

"Quando falta a alegria a um cristão, esse cristão não é fecundo; quando falta a alegria no nosso coração, não há fecundidade", declarou o Papa, na Capela da Casa de Santa Marta onde, diariamente, preside à Eucaristia.

"A Igreja não avançará, o Evangelho não pode avançar com evangelizadores enfadonhos, amargurados. Não... Só pode avançar com evangelizadores alegres, cheios de vida", acrescentou.

A alegria em receber a Palavra de Deus, a alegria de ser cristãos, a alegria de seguir em frente, a capacidade de festejar sem se envergonhar e não ser como a mulher de David, cristãos formais, cristãos prisioneiros de formalidades".

Francisco sublinhou ainda que os cristãos não devem ter vergonha de expressar a "alegria do encontro" com Deus, lamentando que alguns rejeitem esta "espontaneidade".

"A Palavra de Deus não se envergonha da festa", insistiu.

ENTRE NÓS...

Vocação e Carisma

Eu sou Irmã Mariana Maria Madalena Belo, tenho 34 anos e natural de Timor Lorosa`e (Timor Sol Nascente). A minha vocação surgiu quando comecei a acompanhar as Irmãs Vitorianas, em actividades pastorais sobretudo visita aos doentes e idosos em suas casas e fundamentalmente pelo testemunho das Irmãs que já viviam a sua consagração a Deus.

Foi a partir daí que senti o chamamento de Deus na minha vida e nesta altura, a convite das Irmãs, fui fazer uma experiência em comunidade.

Entrei na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, no ano 2004 em Timor Leste. Fiz a minha Primeira Profissão em 2009 e a Profissão Perpétua em 2017. Actualmente trabalho com idosos na Santa Casa da Misericórdia do Nordeste e faço parte da comunidade das Irmãs que ai residem.

Ser Religiosa é uma graça sublime. Eu só posso dizer a Deus: "Muito obrigada pela escolha, pelo chamamento e por teres cuidado da minha vocação".

O nosso carisma é: "A caridade, vínculo da perfeição que se exprime em traços característicos, vividos em grau eminente pela fundadora e que definem a espiritualidade da Congregação".

"A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias foi fundada a 15 de Janeiro de 1884, no Funchal-Ilha da Madeira, por Mary Jane Wilson, Irmã Maria de S. Francisco, para tornar presente no mundo os valores do Reino de Deus e colaborar na missão salvadora de Cristo, através do ensino, enfermagem, cuidado às crianças e aos idosos, promoção humana, catequese, pastoral a jovens e adultos.

Irmã Mariana Belo

A "vida consagrada" não é algo abstracto, existe e toma forma concreta nas diversas comunidades e congregações religiosas. Os Sacerdotes do Coração de Jesus ou "Dehonianos" são uma dessas várias famílias religiosa existentes e presentes nos mais variados sítios.

Fomos fundados por um sacerdote francês, Padre Léon-Gustave Dehon, a 28 de Junho de 1878. Actualmente somos cerca de 2200 religiosos, espalhados por mais de 40 países, em cinco continentes. O carisma profético que herdámos do Padre Dehon "coloca-nos aos serviço da missão salvífica do povo de Deus no mundo de hoje" (nº 27 das nossas Constituições). Isto faz com que sejam tantos e tão variados os serviços apostólicos que nos caracterizam nas diversas latitudes do planeta.

Os Dehonianos chegaram a Portugal em 1946, estando actualmente presentes, no Porto, em Aveiro, em Coimbra, em Lisboa, em Setúbal, no Algarve, na Madeira e no Açores (São Miguel), e somos cerca de 120 religiosos. Os nossos campos de missão são diversos: formação de futuros religiosos (casas de formação), missões "ad gentes" (Moçambique, Angola e Madagáscar), animação missionária (grupos de apoio às missões e voluntariado missionário), pastoral paroquial (temos à nossa responsabilidade cerca de 30 paróquias), pastoral social (temos uma instituição dedicada ao cuidado de crianças desfavorecidas, a Obra ABC), pastoral do ensino (dirigimos duas escolas, uma que vai do pré-escolar ao 9º ano e a outra do ensino secundário, para além de termos confrades dedicados à leccionação) e pastoral vocacional, juvenil e universitária.

A presença dos Dehonianos nos Açores, concretamente em São Miguel, teve início a 16 de Novembro de 1990 com a chegada do nosso confrade Pe. Agostinho Basilio Teixeira Mendes, tendo-se o intuito de se constituir um centro de espiritualidade destinado a retiros, encontros, cursos de formação e apoio à pastoral da dioceses, o qual veio a ser inaugurado a 5 de Maio de 1995 com o nome de Centro Missionário Coração de Jesus. Em 1997, foi-nos confiado o cuidado pastoral da paróquia do Livramento e, em 2011, a paróquia do Cabouco.

A exemplo do nosso fundador, sintonizando com os sinais dos tempos e em comunhão com a vida da Igreja, queremos, com a graça de Deus, pela nossa vida religiosa e acção pastoral, levar Cristo ao coração do mundo e o mundo ao Coração de Cristo, procurando ser profetas do amor e servidores da reconciliação e empenhando-nos, sem reserva, no advento da nova humanidade em Jesus Cristo.

Pela comunidade do Centro Missionário Coração de Jesus